

ENCONTRO SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 54ª Edição – 31 de maio de 2015



CRISMA: FIRMES NA FÉ, FORTES PARA A VIDA

FESTA DA PADROEIRA



A solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, na Catedral Metropolitana, no dia 25, marcou o fim do Ano Mariano e início do Ano da Caridade, na Arquidiocese

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



Atento à missão paterna no seio familiar, o papa Francisco adverte os pais separados de não tomar os filhos como reféns contra o outro cônjuge.

pág. 6

FORMAÇÃO CRISTÃ



Após comentar a introdução do Evangelho de São Marcos, Frei Fernando Inácio escreve sobre as partes do livro em que Jesus começa o anúncio de Deus na Galileia.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

ADOREMOS A SANTÍSSIMA TRINDADE



“Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mt 28,19)

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Hoje, a liturgia nos convida a adorar a Trindade Santíssima, nosso Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Um só Deus em três Pessoas, em nome do qual fomos batizados e por meio da graça do Batismo fomos chamados a ter parte na vida da Santíssima Trindade, aqui, através da escuridão da fé, e, depois da morte, na vida eterna.

Pelo Sacramento do Batismo nos tornamos partícipes da vida divina, chegando a ser filhos de Deus Pai, irmãos em Cristo e templos do Espírito Santo. No Batismo começa nossa vida cristã, e nossa vocação à santidade. O Batismo nos faz pertencer àquele que é por excelência o Santo, o “três vezes santo” (cf. Is 6,3).

O dom da santidade recebido no Batismo pede a fidelidade a uma obra de conversão evangélica que deverá guiar sempre toda a vida dos filhos de Deus: “Esta é a vontade de Deus: vossa santificação” (1Ts 4,3). É um compromisso que afeta a todos os batizados. “Todos os fiéis, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (Concílio Vaticano II, *Lumen gentium*, n. 40).

Se nosso Batismo foi um verdadeiro ingresso na santidade de Deus, não podemos contentar-nos com uma vida cristã medíocre, rotineira e superficial. Fomos chamados à perfeição no amor, já que o Batismo nos introduziu na vida e na intimidade do amor de Deus.

Com profundo agradecimento pelo desígnio benevolente de nosso Deus, que nos chamou a participar em sua vida de amor, adoremo-lo e louvemo-lo hoje e sempre. “Bendito seja Deus Pai, bendito seu único Filho, e bendito o Espírito Santo. Deus foi misericordioso para conosco” (*Antífona inicial da missa*).



“*Pelo Sacramento do Batismo nos tornamos partícipes da vida divina, chegando a ser filhos de Deus Pai, irmãos em Cristo e templos do Espírito Santo*”

Caros Amigos

A caminhada continua pelos Sacramentos da Iniciação Cristã. Apresentamos a terceira e última edição sobre a Confirmação ou Crisma.



Nas diferentes abordagens sobre o assunto, o leitor teve a oportunidade de enriquecer a fé, a partir do conhecimento, com reflexões sobre modelos de catequese para crismandos; envolvimento dos jovens nas atividades paroquiais como pastorais, movimentos e liturgia; entendimento da Crisma como extensão do Batismo e Sacramento de Pentecostes, que prepara o crismado para a missão da Igreja. Nesta edição, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, aponta a

Crisma como caminho que amadurece a fé e leva a Cristo. A reportagem observa ainda que, para muitos, esse momento torna-se um ponto de “despedida” na vida cristã. Fato que não deveria acontecer. Ainda neste número, registramos a cobertura da solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, Padroeira da Arquidiocese; a quarta Formação Cristã sobre o Evangelho de São Marcos; a Paróquia Santa Rita de Cássia, que, criada em 2008, em meio a tantos desafios pastorais, se sobressai de modo especial pela coragem das lideranças leigas. Na próxima edição, o *Encontro Semanal* dá início à série sobre o Sacramento da Eucaristia.

Boa leitura!



Coroa de rosas

Mãezinha do Céu,
Ajoelho-me aos seus pés.
Quero lhe ofertar
Todas as rosas rosinhas
De todas as cores.

A pureza da branca-de-neve.
As cinco pétalas da rosa doída.
A mimosura da rosinha chitada.
O degradê da rosinha bailarina.
A inocência da rosa mosquito.
O viço da rosa trepadeira.
O carmin da rosa vermelha.
A palidez da rosa amarela.
A paixão da rosa lilás.
A prodigalidade da rosa de cachos.
A nobreza da rosa colombiana.
A rusticidade da rosa comestível.
A exuberância da príncipe-negro.

A humildade da rosinha pendente.
O rubor da rosinha tricolor.
O rosa da rosa cor-de-rosa.
O arco-íris da rosa aquarela.
A delicadeza de todos os botões de rosa.
O perfume de todas as rosáceas.

Sinto-me pequeninha
frente a um universo
tão grande de tons e semitons
que venho depositar a seus pés.
Louvares se deem à vida
dada a este jardim natureza.

Publicado por ocasião da Coroação de Maria, no dia 31 de maio. Poema do livro *Poemas Escolhidos*, da professora, doutora em Letras pela USP, Norma Simão Adad Mirandola, que será lançado em Goiânia no dia 14 de agosto de 2015.



ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Festa da Padroeira marca início do Ano da Caridade

No dia 25 de maio, segunda-feira, foi celebrada a missa da solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira da Arquidiocese de Goiânia, na Catedral Metropolitana. Presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, a celebração também marcou o fim do *Ano Mariano* e o início do *Ano da Caridade*. Estiveram presentes, além do arcebispo emérito Dom Antonio, padres de diversas paróquias da diocese, vigários, diáconos, membros da vida consagrada e seminaristas.

Durante a homilia, Dom Washington ressaltou a felicidade de, todos os anos, celebrar essa data e agradecer a Nossa Senhora Auxiliadora pelos au-



xílios recebidos. “A solenidade de nossa Padroeira é um convite a olharmos para o alto e para frente. (...) Olhando para Maria, podemos dizer com absoluta segurança: o ‘melhor’ deve ainda chegar”, sublinhou. O arcebispo também comentou sobre a entrega do documento pós-sinodal referente à Caridade: “Assim a Arquidiocese de Goiânia, neste ano 2015-2016, dá prioridade à necessidade de formação comunitária de cada cristão à caridade (...). O que nos caracteriza como cristãos é o amor. Por isso, uma das missões fundamentais da Igreja consiste em educar seus membros para o amor”.

Realização do diagnóstico precoce



Sabe-se que a Aids não tem cura, mas o diagnóstico precoce do HIV e o tratamento possibilitam que a doença não se desenvolva e o portador continue saudável. Com o intuito de promover a vida, na tarde do último sábado, 23, a Pastoral da Aids e o Grupo AAVE, em parceria com a paróquia Nossa Senhora da Libertação, promoveram a realização do teste rápido de HIV. Para sua realização, o evento

contou com a colaboração das Secretarias de Saúde do Estado de Goiás e do Município. O objetivo do diagnóstico precoce é fazer o teste de HIV para saber da presença ou não do vírus, mesmo que não se apresentem os sintomas da doença. De acordo com a coordenadora da pastoral, Suely Marinho, “a equipe ficou muito contente com o convite, divulgação e apoio realizado por pa-

dre Rodrigo, pois foi fundamental para o sucesso do evento”. A equipe realizou 80 testes rápidos no período de quatro horas de evento, e as pessoas atendidas tinham entre 14 anos e 79 anos. A coordenadora salienta: “A equipe da Pastoral da Aids está aberta a novos convites para realizar novas ações como essa nas demais paróquias da Arquidiocese, pois queremos chegar antes do vírus”.

Jovens se unem para difundir o amor de Deus

Mais de 3 mil jovens participaram do *Mais amor*, uma iniciativa do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia, realizada na manhã do último domingo, 24, no parque Vaca Brava. De acordo com o coordenador do Setor Juventude, padre Max Costa, essa ação faz parte de um novo projeto iniciado este ano chamado Rede da Solidariedade Jovem. Padre Max explica que “o objetivo da rede é englobar em ações conjuntas os diversos grupos que trabalham com os jovens em Goiânia e que têm a

missão de evangelizar. É dentro desse contexto que pensamos o *Mais amor*”. Durante o evento, os jovens tinham a missão de ser e levar o amor de Deus para aquelas pessoas que estavam nas proximidades do parque e paradas no sinaleiros, além de suscitar a integração desses jovens. A ação missionária contou com uma programação variada, como DJ, *show*, oficina de balão e de maquiagem para as crianças. Outro destaque do Setor Juventude para este ano é o *Não fever*

na Casa do Pai, a ser realizado no encerramento da tradicional festa em louvor ao Divino Pai Eterno, em Trindade, no dia 3 de julho. A expectativa é que o número de participantes supere os oito mil registrados no último ano. Para o segundo semestre, serão realizados os *Jogos Unidos da Juventude*, no mês de outubro, quando se comemora o Dia Nacional da Juventude. Em novembro, a Rede da Solidariedade terá a sua vez de atuar em regiões carentes de Goiânia e região metropolitana.



✓ Dedicção do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Uma das mais antigas e tradicionais igrejas de Goiânia, a “Matriz de Campinas” prepara-se para um momento histórico: a cerimônia de dedicação do templo, que será presidida pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, marcada para o próximo dia 2 de junho, às 19h, com a presença do superior provincial dos Redentoristas de Goiás, padre Robson de Oliveira.

✓ Último ensaio para *Corpus Christi*

A solenidade de *Corpus Christi* será no dia 4 de julho, próxima quinta-feira e a pedido do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, foi formado um grande coral para o evento. O último ensaio ocorreu no Centro Pastoral Dom Fernando, no sábado, 23, pela manhã. O coral será integrado por cerca de 150 pessoas, divididas entre os tipos de vozes soprano, contralto, baixo e tenor. A orquestra que acompanhará é composta por 15 instrumentistas, entre eles estão quarteto de cordas, quarteto de metais, teclado e violão. De acordo com o membro da equipe que está preparando o coral e regente, José Reinaldo, a expectativa é boa já que as pessoas envolvidas são muito comprometidas.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santa Rita de Cássia: O desafio de formar pessoas para atender aos apelos das comunidades

“O importante é criar comunidades com pessoas que se integrem para melhor viver a fé cristã.” (CNBB/doc. 100)



Intercessora nas causas impossíveis, Santa Rita de Cássia foi escolhida como padroeira em uma paróquia localizada no bairro Santa Rita, em Goiânia. Com uma história comum à de muitas paróquias, no início a comunidade se reunia e celebrava as missas nas casas. Após a conquista de um terreno para a construção da igreja, foi erguida uma pequena capela e, em 1996, celebrou-se a primeira missa naquele lugar.

Com o apoio de leigos, instituições, padres e seminaristas, a comunidade cresceu e foi elevada a paróquia em 18 de maio de 2008. Atualmente a paróquia é formada pelo conjunto de 11 comunidades, com uma população de mais de 45 mil moradores, e está localizada entre o Anel Viário e o município de Abadia de Goiás, nas duas margens da BR 060.

Há pouco mais de 2 meses à frente da Paróquia Santa Rita de Cássia, padre Átila Latini Ribeiro relata que a comunidade é muito grande e que em alguns lugares seria possível a criação de mais capelas, “Já temos um número grande de comunidades, porém se houvesse condição de fundar mais comunidades, de acordo

com a necessidade, seria possível estabelecer cinco ou seis novas capelas, pois existem áreas que estão sem a presença e direcionamento da Igreja Católica.”

Outro desafio na paróquia é a formação, já que muitos se engajam, porém, muitas vezes, sem buscar um aprofundamento. O administrador paroquial ressalta que “a formação quase sempre é rápida e superficial, ou pela televisão e rádio, o que não dá embasamento para assumir um compromisso com a comunidade, mas para uma fé particular e individualista”.

Mesmo assim, padre Átila reconhece que em algumas comunidades, se não fosse pela coragem de alguns, muitos trabalhos estariam estacionados. “Tem comunidades aqui que sobrevivem até hoje por causa das lideranças, pois devido à extensão não é possível estar presente em todas as capelas”, comenta.

Os bolsões de miséria e a violência alarmante são focos de atenção do administrador. “Nossa prioridade é a liturgia; outro ponto é que aqui é uma região carente, que precisa ter toda uma atenção social, principalmente para amparar as famílias”.



Padre Átila Latini

Informações

Missas

Domingo, às 9h
4ª-feira, novena perpétua de Santa Rita, às 19h30

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 14h às 20h
Sábado, das 8h às 12h

Atendimento

3ª e 4ª-feira

Administrador paroquial

Pe. Átila Latini Ribeiro, MSC

Vigário paroquial

Girlan Souza de Oliveira, MSC

Tel.: (62) 3256-6140

End.: Av. Buritis, Qd. 5, Lt. 14 – Parque Santa Rita – 74393-380 – Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 3 - Stos. Carlos Lwanga e companheiros

O povo africano pode ter sido o último a receber a evangelização cristã. Aberto aos europeus depois da metade do século XIX, o continente, até então, mantinha as relações entre as culturas de forma violenta. Era difícil mostrar a diferença entre missionários e colonizadores. Aos poucos, muitos nativos africanos foram catequizados, até mesmo pajens da corte do rei.

Quando assumiu o trono em 1886, o rei Muanga decidiu acabar com o cristianismo em Uganda. O pajem Dionísio, apanhado ensinando religião, foi morto pelo rei. Vendo a gravidade da situação, o chefe dos pajens, Carlos Lwanga, reuniu 22 jovens, batizou-os, e prepararam-se para um final trágico. Nenhum jovem abandonou suas convicções. Encarcerados, em 3 de junho de 1886, foram condenados à morte e executados. Lwanga foi declarado “Padroeiro da Juventude Africana” em 1934; trinta anos após, Paulo VI canonizou o grupo dos 22 mártires.

Dia 5 - São Bonifácio

Vinfrido, mais tarde Bonifácio, quando, em 719, o papa Gregório II lhe confiou a missão entre as populações germânicas, nasceu em Crediton. Aos 5 anos ingressou no mosteiro beneditino de Exter. Ordenado sacerdote em Winchester, dirigiu-se ao continente animado pelo desejo de levar o Evangelho às populações pagãs da Europa central; não teve sucesso, mas, dois anos depois, voltou com recomendação do papa. Gregório II apreciou sua obra e o nomeou bispo da região da Germânia além do Reno.

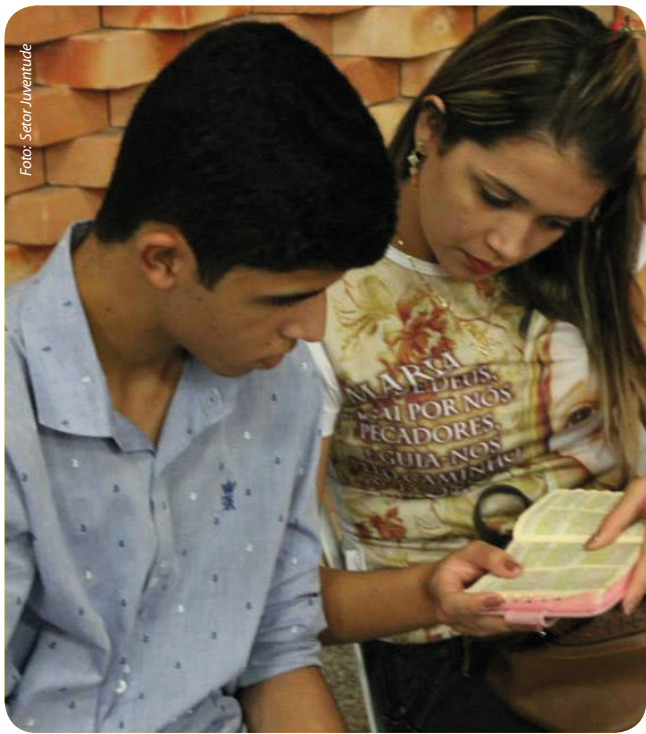
Em 753 partiu para a última missão na Frísia. Desceu com algumas embarcações pelo Reno e se dirigiu a Dokkum, onde numerosos neófitos se reuniram para a Crisma no dia de Pentecostes. Durante a celebração, em 5 de junho, uma turba de frisões, armados de espada, irrompeu no acampamento. Bonifácio tomou como escudo o evangeliário, mas foi morto a golpe de espada.

Dia 6 - São Marcelino Champagnat

Marcelino José Benedito Champagnat nasceu na França, no dia 20 de maio de 1789. Na infância, logo que ingressou na escola, sofreu um trauma quando o professor castigou um dos seus companheiros. Deixou os estudos e foi trabalhar na lavoura com o pai. Aos 14 anos, o pároco o alertou para sua vocação religiosa. Apesar de sua condição econômica e do seu baixo grau de escolaridade, foi admitido no seminário. Aos 27 anos, foi ordenado sacerdote.

Influenciado pela dura infância, mas movido pelo Espírito Santo, dedicou-se à situação de abandono por que passavam os jovens de sua época, na religião e nos estudos. Decidiu liderar um grupo de jovens para a educação da juventude. Nascia, então, a futura Congregação dos Irmãos Maristas, também chamada de Família Marista. Marcelino desligou-se das atividades paroquiais, para dedicar-se à missão apostólica. Morreu aos 51 anos, em 6 de junho de 1840.

Perseverar na Fé



Nas últimas edições, conhecemos mais a respeito do sacramento da Crisma, seu significado, os dons recebidos pelo crismado e a liturgia do rito. Sendo um dos três sacramentos de iniciação da vida cristã, a Crisma traz esse sentido

de primeiro passo, de amadurecimento para seguir o caminho. Infelizmente, a Crisma hoje, muitas vezes está sendo o “Sacramento da despedida”. Uma vez crismado, o jovem se afasta da Igreja e só retorna já adulto, para receber o Sacramento do Matrimônio, por exemplo, ou por alguma fatalidade ou tristeza decorrente de um fato isolado, ou por angústias e anseios comuns da vida adulta. É por esse motivo e também pela própria natureza inquieta da juventude que o bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto, afirma que o principal, assim que o jovem recebe a Crisma, é a perseverança na vivência da fé e da doutrina; uma continuidade do que foi aprendido na catequese de preparação.

Dom Levi ressalta que os ensinamentos não podem findar no momento da confirmação; eles devem acompanhar o amadurecimento do crismado. Geralmente o jovem fica com o que aprendeu na preparação para o Sacramento. Quando chega a uma fase mais adulta, surgem problemas que dizem respeito aos relacionamentos – namoro, casamento, problemas de ordem moral, sexual, entre outros – e o jovem não sabe o que fazer. Ele retorna ao que aprendeu

na catequese de Crisma e Eucaristia, porém os ensinamentos foram dados de acordo com a idade e as circunstâncias daquela fase, e já não respondem às necessidades e dúvidas pertinentes ao homem e à mulher adultos. Dom Levi ainda explica a simbologia da unção com o óleo do Crisma. “Antigamente, as pessoas eram ungidas quando iam para a guerra, para a luta; pode-se fazer uma analogia dessa unção com a do Crisma: ao recebê-lo, o jovem está mais forte para enfrentar as guerras espirituais, forte para assumir o discipulado, ser missionário; os guerreiros se ungiam para receber armaduras; aqui, não, o jovem é ungido para revestir-se de Deus, de um homem novo.”



Iniciação Cristã



Fabíolla Lima, doutora em Arquitetura, mestre em Engenharia. Docente na PUC e UFG

“Depois de crismada perseverei até entrar na universidade, uma época com muitas diferenças e novidades. A busca pela afirmação nos deixa um pouco perdidos. Então me afastei e até tive dúvidas da existência de Deus. Hoje, aos 35 anos, retomei minha vida espiritual, com fidelidade e fervor. Lembro-me muito da época de catequese, me marcou; aprendi com a busca, mas acredito que não teria me afastado se tivesse tido mais orientação na Igreja nesta fase de início da emancipação”



Gabriela Toledo, 17 anos, estudante do 3º Ano do ensino médio

“Eu me envolvi muito com a Crisma, e após receber o sacramento fiz questão de perseverar e me engajar ainda mais na vida da Igreja. Tudo que aprendi nos encontros, procurei aprofundamento durante e depois, acho que a formação é fundamental, comecei a preparação para a Crisma por escolha minha e senti que era compromisso meu ir atrás desse amadurecimento também.”

A procura por respostas

No período entre a Crisma e a fase adulta é que muitas vezes se enfrenta a realidade de um vazio na formação cristã. Não basta que o jovem se engaje em uma pastoral ou assuma um serviço social; é fundamental que ele continue a receber formação para seguir no caminho. Essa formação não está somente na Palavra, mas também no catecismo e em outras literaturas, palestras pertinentes ao desenvolvimento hu-

mano. A direção espiritual pode ajudar muito este caminhar, orientando e acolhendo de forma mais próxima os anseios juvenis e de forma natural contribuir para a proximidade entre o jovem e a Igreja. Dom Levi ressalta um quadro atual: “Nessa idade, muitos pais não estão ou não se sentem preparados para falar de alguns temas com os filhos. Os amigos podem, às vezes, dar conselhos errados (até por estarem passando

pelas mesmas dúvidas). Por isso, o papel da Igreja nesse período é muito importante, como fonte para uma formação. Claro que deve ser segura e muito bem preparada”. A Crisma é o ponto de partida, pois, através da graça recebida no Sacramento, a pessoa pode compreender melhor as coisas de Deus, interpretar e receber melhor o que lhe vai ser apresentado pela Igreja, na certeza de que aquilo é bom, vem de Deus.

O jovem quer mais

Concretamente, é preciso que a Igreja ofereça opções para o jovem, dado que, muitas vezes, o afastamento ocorre porque ele não encontra nela seu espaço. Dom Levi destaca que a juventude procura o movimento, os jovens querem agir, ir à missa é pouco, eles querem mais. Daí entram os diversos serviços dentro da paróquia ou comunidade, e o que vem se destacando cada vez

mais, que é o voluntariado, que envolve, na Igreja particular de Goiânia, iniciativas como os Anjos da Rua e os Semeadores da Alegria, bem como um trabalho realizado nas paróquias, pelos grupos de jovens, algumas vezes em parceria com a Pastoral Social. É através de todo esse contexto, de formação, de valorização, de encontrar um espaço, que o jovem tem despertado o desejo de

servir o próximo; poderá cada vez mais compreender o valor da Eucaristia e assim perseverar. Dom Levi ressalta que a iniciativa deve partir de ambas as partes: da Igreja, que oferece espaços; e do jovem – que busca onde ele vai melhor servir, e onde se sentirá bem – que sugere e interage. O encontro precisa acontecer, em prol do crescimento mútuo e da edificação do reino de Deus.

A missão é a vida

A Crisma é o primeiro passo, mas é preciso continuar caminhando. Ao ser crismado, o jovem se abre para a missão. Os dons recebidos na Crisma vão apoiando esse crescimento, o dom da ciência no Espírito Santo, por exemplo, é

justamente perceber a Deus nas coisas do dia a dia. Existem infinitas formas de servir a Deus, não se pode limitar a missão. Dom Levi salienta que cada pessoa pensa de forma diferente: alguns gostam da liturgia, do canto, outros do vo-

luntariado, outros serão universitários mais voltados ao estudos de temas humanísticos ou até mesmo religiosos, mas de qualquer forma todos recebem, a partir da Crisma, essa ajuda sobrenatural para conseguir realizar sua missão.

CATEQUESE DO PAPA

A missão paterna de encorajar os filhos

Estimados irmãos e irmãs, hoje quero dar-vos as boas-vindas porque vi entre vós numerosas famílias: saudação a todas as famílias!

Continuemos a meditar sobre a família. Hoje ponderaremos acerca de uma característica essencial da família, ou seja, a sua vocação natural para *educar os filhos* a fim de que cresçam na responsabilidade por si mesmos e pelo próximo. O que ouvimos do apóstolo Paulo, no início, é muito bonito: “Filhos, obedeei em tudo aos vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não irriteis os vossos

filhos, para que eles não desanimem” (Cl 3,20-21). Trata-se de uma regra sábia: o filho que é educado a ouvir e a obedecer aos pais, os quais não devem mandar de uma maneira inoportuna, para não desencorajar os filhos. Com efeito, os filhos devem crescer passo a passo, sem desanimar. Se vós, pais, dizeis aos vossos filhos: “Subamos por esta escada” e pegais na sua mão, ajudando-os a subir passo a passo, as coisas correrão bem. Mas se vós dizeis: “Sobe!” – “Mas não consigo” – “Vai!”, isto chama-se exasperar os filhos, pedindo-lhes aquilo que eles não são capazes de fazer. Por isso, a relação entre pais e filhos deve ser sábia, profundamen-

te equilibrada. Filhos, obedeei aos vossos pais, porque isso agrada a Deus. E vós, pais, não exaspereis os vossos filhos, pedindo-lhes coisas que eles não conseguem fazer. É preciso agir assim, para que os filhos cresçam na responsabilidade por si mesmos e pelo próximo.

Poderia parecer uma constatação óbvia e, no entanto, também na nossa época não faltam problemas. É difícil educar para os pais que se encontram com os filhos só à noite, quando voltam para casa do trabalho, cansados. Aqueles que têm a sorte de dispor de um trabalho! É ainda mais difícil para os pais separados, sob o peso desta sua condição: coitados, enfren-

taram dificuldades, separaram-se e muitas vezes o filho é tomado como refém; o pai fala-lhe mal da mãe, a mãe fala-lhe mal do pai, e assim ferem-se tanto. Mas aos pais separados digo: nunca tomeis os filhos como refém! Separastes-vos devido a muitas dificuldades e motivos, a vida deu-vos esta provação, mas os filhos não devem carregar o fardo dessa separação, que eles não sejam usados como reféns contra o outro cônjuge, mas cresçam ouvindo a mãe falar bem do pai, embora já não estejam juntos, e o pai falar bem da mãe. Para os pais separados, isso é muito importante e deveras difícil, mas podem fazê-lo.

Não se autoexcluir da educação dos filhos

Intelectuais “críticos” de todos os tipos silenciaram os pais de mil maneiras, para defender as jovens gerações contra os danos – verdadeiros ou presumíveis – da educação familiar. A família foi acusada, entre outros, de autoritarismo, favoritismo, conformismo e repressão afetiva que gera conflitos.

Com efeito, abriu-se uma ruptura entre família e sociedade, entre família e escola; hoje o pacto educativo interrompeu-se; e assim, a aliança educativa da sociedade com a família entrou em crise, porque foi minada a confiança recíproca. Os sintomas são numerosos. Por exemplo, na escola comprometeram-se as relações entre pais e pro-

fessores. Às vezes existem tensões e desconfiança mútua; e naturalmente as consequências recaem sobre os filhos. Por outro lado, multiplicaram-se os chamados “peritos”, que passaram a ocupar o papel dos pais até nos aspectos mais íntimos da educação. Sobre a vida afetiva, a personalidade e o desenvolvimento, sobre os direitos e os deveres, os “peritos” sabem tudo: finalidades, motivações, técnicas. E os pais só devem ouvir, aprender a adaptar-se. Privados da sua função, tornam-se muitas vezes excessivamente apreensivos e possessivos em relação aos seus filhos, a ponto de nunca os corrigir: “Tu não podes corrigir o teu filho!”. Tendem a con-

fiá-los cada vez mais aos “peritos”, até nos aspectos mais delicados e pessoais da sua vida, pondo-se de parte sozinhos; e assim, hoje, os pais correm o risco de se autoexcluir da vida dos próprios filhos. (...) Como pudemos chegar a esse ponto? Não há dúvida de que os pais, ou melhor, certos modelos educativos do passado, tinham alguns limites, não há dúvida! Mas também é verdade que alguns erros só os pais são autorizados a fazê-los, porque podem compensá-los de um modo que é impossível a qualquer outra pessoa. Por outro lado, como bem sabemos, a vida tornou-se sem tempo para falar, meditar, confrontar-se. Muitos pais são “raptados”

pelo trabalho – o pai e a mãe devem trabalhar – e por outras preocupações, confusos pelas novas exigências dos filhos e pela complexidade da vida moderna – que é assim, devemos aceitá-la como é – e encontram-se como que paralisados pelo medo de errar. Mas o problema não é só falar. Aliás, um “dialogismo” superficial não leva a um encontro genuíno entre a mente e o coração. Ao contrário, perguntemo-nos: procuramos entender “onde” estão deveras os filhos no seu caminho? Sabemos onde realmente está a sua alma? E, sobretudo: queremos sabê-lo? Estamos convictos de que eles, na realidade, não estão à espera de algo mais?

O papel da Igreja na educação familiar

As comunidades cristãs são chamadas a oferecer ajuda à missão educativa das famílias, e fazem-no principalmente à luz da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo recorda a reciprocidade dos deveres entre pais e filhos: “Filhos, obedeei em tudo aos vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não irriteis os vossos filhos, para que eles não desani-

mem” (Cl 3,20-21). Na base de tudo está o amor, a caridade que Deus nos concede, a qual “não é arrogante, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor... Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1Cor 13,5-7). Até nas melhores famílias é preciso suportar-se uns aos outros, e é necessária tanta paciência para isso!

Mas a vida é mesmo assim. A vida não se faz no laboratório, mas na realidade. O próprio Jesus passou pela educação familiar. (...)

Faço votos a fim de que o Senhor conceda às famílias cristãs a fé, a liberdade e a coragem necessárias para a sua missão. Se a educação familiar resgatar o orgulho do seu protagonismo, os pais incertos e os filhos decep-

cionados serão grandemente beneficiados. Chegou a hora de os pais e as mães voltarem do seu exílio – porque se autoexilaram da educação dos próprios filhos – e recuperarem a sua função educativa. Oremos para que o Senhor conceda aos pais esta graça: a de não se autoexilarem da educação dos seus filhos. E isso só pode ser feito com amor, ternura e paciência.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

FORMAÇÃO



Evangelho de São Marcos – IV

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO, OFM

Tendo comentado no artigo passado os **Relatos Introdutórios** do Evangelho de São Marcos, gostaria de chamar a atenção do leitor para uma das características estilísticas deste Evangelho, que já se nota nos vv. 10 e 12 do cap. 1, a saber, o uso da expressão adverbial de tempo e modo que ocorre cerca de quarenta vezes – em grego se diz “και ευθυς” – que significa “e imediatamente” – inciso que o autor usa para frisar a imediatez e presteza da ação e poder do Reino de Deus no mundo através de Jesus, o Filho de Deus.

À Introdução se seguem as partes do Evangelho, com o inciso (v. 1,14) de que Jesus só começa o Anúncio/Proclamação do Evangelho de Deus na Galileia, após o encerramento do Antigo Testamento, com a notícia da prisão de João Batista! Essas partes são as seguintes:

- **Primeira Parte** – Ministério de Jesus na Galileia (1,15 – 7,23),
- **Segunda Parte** – Ministério de Jesus fora da Galileia (7,24 – 10,52) e
- **Terceira Parte** – Viagem da Galileia para a Judeia e Ministério de Jesus em Jerusalém (11,1 – 13,37).

Essas partes se caracterizam por numerosa sucessão de “**Atos de Jesus**”, que se distinguem uns dos outros pelo uso abundante de expressões de tempo e lugar, sem nenhuma preocupação histórica ou lógica, como pode acontecer com algum “contador de histórias”, antigo ou recente, que só tem a preocupação de ser vivaz e ganhar a atenção e a abertura dos seus ouvintes ou leitores, bem como sua adesão e crença na mensagem narrada ou anunciada – dando-nos, assim, uma clara visão da simplicidade do Serviço de Ensino e Catequese da Igreja Primitiva – e nos lembra o dado da tradição, de que esse Evangelho tenha sido primeiro anunciado pelo próprio São Pedro, o Pescador Galileu!

Esses “**relatos**” são impressionantes pela atividade e falas dos personagens envolvidos, especialmente de Jesus, com seus anúncios, chamados, desafios e ensinamentos, sempre feitos com franqueza e autoridade, causando “imediatamente” as mais diversas “reações” dos espíritos impuros, dos escribas e adversários, de sua parentela e das multidões extasiadas de seus assistentes e ouvintes!

Jesus sempre fala em terceira pessoa, sempre chamando a si mesmo “**o Filho do Homem**” – ex-



pressão já bem conhecida a partir dos profetas Ezequiel e Daniel, que significa alguém autorizado por Deus para agir em Seu Nome, no que se refere à novidade da ação de Deus na História e no mundo presente. Jesus proclama a proximidade do Reino de Deus e seu “**my terion**” e o inaugura com a palavra e o poder. Ele age como um Rabi “ambulante” que anuncia a Palavra do Reino nos mais diversos ambientes e, nos sábados, o anuncia nas sinagogas da Galileia.

Entre as narrativas dos Atos de Jesus, o autor intercala pequenos **resumos ou sumários** que dão coerência ao todo da Narração bem como levam a termo a continuidade do todo do Evangelho. Concluindo, apresento uma síntese da

primeira parte do Evangelho:

Ministério de Jesus na Galileia (1,15 – 7,23) – Caracteriza-se pela Inauguração da Proclamação do Reino e o Chamado à conversão, sempre com a demonstração do poder do Reino. Ela apresenta Jesus em plena atividade entre andanças por toda a Galileia e momentos “em casa”, a casa de Pedro em Cafarnaum, ou na solidão e retiro para oração e descanso dos assaltos das grandes multidões. Sua fama se espalha por toda a Palestina e causa as mais diversas “reações”, já configurando a futura rejeição do Filho do Homem. Jesus chama seguidores e os faz “discípulos e missionários”, os nomeia e os coloca na mesma via de sua ação e ensinamentos.

Publicidade

TRADICIONAL FESTA EM LOUVOR AO

Divino Pai ETERNO

26 de junho a 5 de julho - Trindade-GO

Romaria 2015

CONSAGRADOS AO PAI ETERNO

Operários do PAI ETERNO

AFIPÊ
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



FÁBIO CARDOSO DA SILVA
(SEMINARISTA) – Seminário S. João Maria Vianney

*Quem é minha mãe?
Quem são meus irmãos?
(Mc 3,33b): Quem faz a vontade de Deus (Mc 3,35a)*

Uma das questões que o Evangelho segundo Marcos quer fazer ressoar no seio da comunidade é a pergunta: Quem é Jesus? A conclusão a que chega a comunidade de Marcos é que Jesus é o Cristo, é o Filho do Homem, é o Messias, mas não segundo as perspectivas da vontade humana.

No trecho do Evangelho desta semana, Jesus está diante de sua família (Mc 3,31-35), seus adversários e parentes (Mc 3,20-30). Os adversários afirmavam ser Jesus um impostor que agia por estar possuído

por Beelzebu, o chefe dos demônios. Seus parentes acham que *está ficando louco* (v.21). Negam-Lhe ser Ele o Filho do Homem, o Messias que devia vir. Sua família está preocupada e quer protegê-lo. No entanto, Jesus é categórico e diz quem é sua verdadeira família: *Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe* (v.35).

Maria, que tudo meditava e guardava no coração (Lc 2,19.51) sempre esteve com seu Filho. Do mesmo modo que Maria, inicie hoje seu momento de oração, confiando-se à misericórdia do Divino Pai Eterno. Com sua Bíblia aberta, dirija-se ao Divino Espírito Santo: *Vinde, Espírito Santo...*



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 3,20-35* (página 1245-1246 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. O que dizem ser Jesus? Qual é a resposta de Jesus? Quem é a família de Jesus?
2. Permaneça em silêncio. Repita aquele versículo que chamou sua atenção, que questionou você. Releia novamente, deixe-o falar-lhe ao coração, em seus pensamentos.
3. Reze com a palavra que você meditou. Busque os textos: *Mt 12,22-32; Lc 11,15-26*; ou outros que o auxiliem a entrar no mistério do amor de Deus por você.

“Nossa vida, todo nosso ser, deve ser um grito de Evangelho. Vamos ‘gritar o Evangelho de cima dos telhados’. Tudo em nós deve transparecer Jesus: os nossos atos, nossa vida inteira, devem proclamar que estamos com Jesus, devem mostrar a imagem da vida evangélica. Todo nosso ser deve ser uma pregação viva, um reflexo de Jesus” (cf. beato Charles de Foucauld).

(ANO B, 10º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Gn 3,9-15; Sl 129(130); 2Cor 4,13-18 – 5,1; Mc 3,20-35*)

PUC Goiás promove Campanha do Agasalho



PUC GO

Pequenas atitudes podem fazer toda diferença para quem tem pouco ou quase nada. Pensando nisso, a PUC Goiás mobiliza a comunidade acadêmica para a Campanha

do Agasalho, que tem o objetivo de arrecadar roupas de frio e cobertores para os moradores do Residencial JK, ocupação irregular situada na região noroeste de Goiânia, que abriga centenas de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Para colaborar com a Campa-

nha, basta procurar os centros acadêmicos, a Associação dos Servidores da Católica (ASC), e as secretarias dos cursos de graduação da universidade. As doações podem ser feitas nos locais mencionados até o dia 11 de junho. A Campanha faz parte da Ação Solidária da

PUC Goiás, que tem como pano de fundo a Campanha da Fraternidade de 2015, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que aborda o tema Igreja e Sociedade.

Esta não será a última ação que integra a Campanha. Segundo o chefe de Gabinete da Reitoria e coordenador da Comissão de Articulação da Campanha da Fraternidade na PUC, prof. Lorenzo Lago, em junho, no dia 13, está prevista a realização de uma festa junina com os moradores. Em agosto, o intuito é que os moradores possam participar da Jornada da Cidadania, promovida pela instituição, para que tenham acesso gratuito aos serviços na área jurídica, de saúde, cultura e lazer. Exames laboratoriais, encaminhamentos, mapeamentos e oficinas de saúde também são atividades realizadas durante todo o ano. As demais atividades irão surgir conforme as demandas detectadas pela equipe de articulação da Campanha.

